

REFLEXOS PEDAGÓGICOS E SOCIOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 AOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DO IFMA

Paulo Roberto Silva da Costa¹
Lorrani Netto Bernardo da Silva²
Ludimilla Carvalho Bezerra³
Elisângela Moraes Gonçalves⁴
Elisângela Moraes Gonçalves⁵

RESUMO

O estudo abrange os reflexos da pandemia da Covid-19 aos estudantes do ensino médio no âmbito pessoal e escolar. O seu objetivo é identificar os fatores condicionantes que refletem os impactos pedagógicos e socioemocionais da pandemia da Covid-19 aos alunos do ensino médio do IFMA. A pesquisa foi bibliográfica, de caráter descritivo, com estudo de campo, com aplicação de questionários junto a alunos da 3ª série do ensino médio do curso de Técnico em Química do IFMA, *campus* São Luís, Monte Castelo, com dados analisados sob uma abordagem quanti-qualitativa. Os impactos pedagógicos aos discentes se deram em decorrência das dificuldades de acesso à internet; pelo uso preponderante do celular, limitando a navegação; e desconhecimento da maioria dos professores das potencialidades da tecnologia, comprometendo o acesso à informação. Os impactos socioemocionais foram refletidos pelos sentimentos de ansiedade e estresse preponderantes entre os jovens, além de angústia, tristeza e medo. Porém, os estudantes consideraram bom o seu rendimento, com disponibilidade maior à realização de atividades como ponto positivo das aulas remotas, o que nos faz concluir que é necessário superar os impactos da pandemia, respeitando e valorizando as condições dos alunos para que se sintam capazes de transpor seus limites nesse retorno gradual às aulas presenciais.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19, Reflexos pedagógicos, Socioemocionais, Ensino médio, alunos.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, paulocosta@acad.ifma.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, lorrannetto@acad.ifma.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, ludimilla.bezerra@acad.ifma.edu.br;

⁴ Especialista em Informática da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, elisangela.goncalves@discente.ufma.br.

⁵ Professora orientadora, Especialista em Informática da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, elisangela.goncalves@discente.ufma.br.

INTRODUÇÃO

A inserção no contexto pandêmico, causado pelo vírus SARS-CoV-2 ao redor do mundo a partir do ano de 2020, tornou necessárias mudanças em vários setores da sociedade, entre eles a educação, já que remeteu a docentes e discentes situações desafiadoras, não somente sob o ponto de vista pedagógico, mas social, causando, sobretudo a estes últimos, desequilíbrios emocionais que precisam ser conhecidos para que medidas sejam providenciadas no sentido de impactá-las.

Sob o ponto de vista pedagógico, o cenário supracitado no Brasil pode ser agravado, pois em meio ao colapso social causado pela pandemia da Covid-19 têm-se discrepâncias constitucionais que colocam em questão a importância da educação como investimento, causado pela diminuição ou delimitação de recursos educacionais essenciais para o setor: a Proposta de Emenda à Constituição nº 55/2016 estabeleceu um teto para despesas primárias como nas áreas de saúde e educação durante 20 anos, gerando assim desafios, ampliados pelas sequelas decorrentes da pandemia

Nesse bojo, considerando apenas uma peça de um “quebra cabeça” bem mais amplo, a presente pesquisa tem como objetivo: identificar os fatores condicionantes que refletem os impactos pedagógicos e socioemocionais da pandemia da Covid-19 aos alunos do ensino médio do IFMA. Para tanto, questionamos: “Quais fatores representam os impactos pedagógicos e socioemocionais da pandemia do Covid-19 aos alunos do ensino médio do IFMA?”

METODOLOGIA

Para este trabalho, utilizamos como método a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, recorrendo à coleta de dados em sites e repositórios acadêmicos, como o Google Acadêmico, Scielo, Revistas, com a finalidade de construir um alicerce teórico para sustentar as análises sobre os reflexos pedagógicos e socioemocionais da pandemia para os jovens do ensino médio do IFMA.

Para compreender esses impactos, foi aplicado um questionário a alunos da 3ª série do ensino médio do curso de Técnico em Química do IFMA, *campus* São Luís, Monte Castelo. Para Gil (2017), um questionário é uma técnica de pesquisa composta por perguntas apresentadas por escrito e cuja finalidade é conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, expectativas, interesses do grupo que está sendo questionado etc.



A aplicação do questionário ocorreu de forma online, por meio da plataforma Google Forms, durante o período de 24 a 29 de maio de 2022. O questionário foi construído com perguntas exploratórias, com o cumprimento de princípios éticos, como respeito aos direitos humanos, administração e anonimato, aplicado com 24 discentes, colaboradores do estudo.

A abordagem quanti-qualitativa sustenta a análise dos dados e parte da constatação de que quantidade, como atribuição de uma grandeza numérica a um fenômeno estudado, não está dissociada de atributos qualitativos, assim de sentido, pois caso contrário não teria significado (CHIZZOTI, 2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de janeiro de 2020 aconteceu um aumento exponencial na disseminação do novo coronavírus, tornando-se uma pandemia e um dos maiores problemas da atualidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pandemia se caracteriza quando uma enfermidade se espalha por diversas regiões, sejam estas continentais ou mundiais, através de uma contaminação sustentada, ou seja, o termo pandemia não reflete a gravidade da doença em questão, e sim diz respeito ao seu poder de contágio e a sua proliferação geográfica.

Nesse contexto adverso, medidas profiláticas foram adotadas como uma forma de diminuir a progressão do vírus. No Brasil, foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde: etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras, e um dos mais importantes, o isolamento social. E toda essa sistematização se fez necessária, bem como a mudança de comportamento em face do caos social causado pela pandemia, provocado, entre outros fatores, pela disseminação de informações falsas, tornando primordial o investimento e a valorização das pesquisas científicas na área da saúde, de modo a dissipar essas informações, que só causaram confusão e ainda mais instabilidade emocional nas pessoas em decorrência de não saberem como agir nesse cenário tão preocupante.

Emoções, como medo, irritabilidade, angústia, tristeza, ansiedade, sentimento de desamparo, tédio, solidão, alteração no apetite, distúrbios do sono, conflitos interpessoais, entre muitos outros tornaram-se evidentes com o isolamento social. Entre os jovens, essa realidade se tornou ainda mais preocupante com o fechamento das escolas, pois, de uma “hora para outra” tiveram uma mudança brusca em suas rotinas: a Lei nº 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais a serem adotadas em caráter excepcional durante o estado de calamidade pública causado pela pandemia da Covid-19, definindo a adoção de atividades pedagógicas não

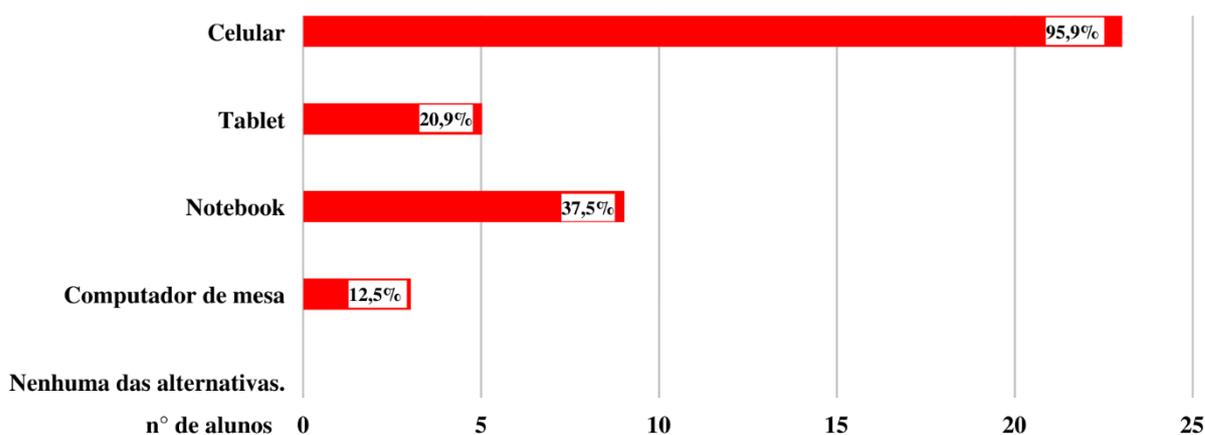
presenciais, legitimadas pelo ensino remoto, provocando uma mudança no formato da educação que já estavam acostumados, mudanças no ambiente de estudo e na comunicação alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 24 participantes da pesquisa, sendo 12 homens e 12 mulheres, ambos da 3ª série do ensino médio do curso Técnico em Química do IFMA. A média de idade foi entre 16 – 18 anos, e 87,5% (n=21) dos discentes moram na zona urbana de São Luís – MA.

Para ter acesso às aulas remotas, os alunos precisam de aparelhos eletrônicos que lhes possibilitem o acesso. Ao questionarmos sobre qual(is) aparelho(s) eles dispunham em suas casas para o acesso às aulas remotas, 95,9% (n=25) afirmaram que utilizavam o celular para participar das aulas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Dispositivos de acesso dos discentes às aulas remotas



Fonte: Autoria própria

Conforme pesquisa realizada por Samaraee (2020) a maioria dos alunos acompanhava as aulas remotas por celulares, seguido por notebooks e/ou computadores. Entretanto, alguns desses dispositivos não pertenciam totalmente aos alunos, sendo compartilhados com os membros da família, impedindo ou limitando o acesso completo às plataformas de ensino.

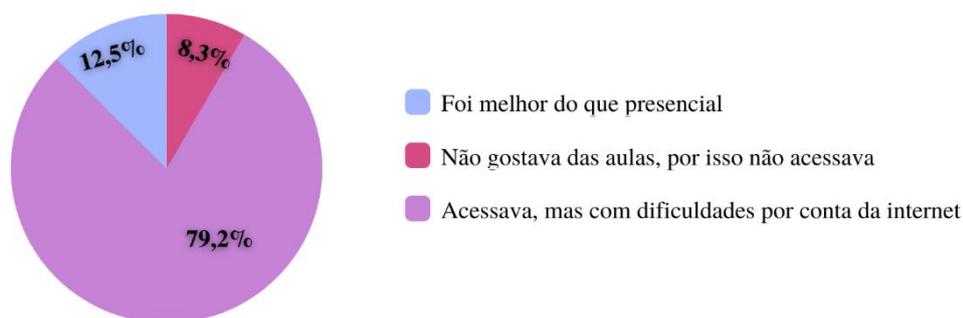
Ainda quanto ao uso do celular como tecnologia predominante no acesso às aulas remotas, Alencar *et al.* (2015) comentam que o celular se tornou aliado do docente,

possibilitando, em muitos casos, dar continuidade às aulas no período pandêmico. Porém, complementam Santos e Félix dos Santos (2021), isto remeteu a professores e alunos na perda de informações pessoais, como vídeos, fotos da família, ou seja, de registros de ordem afetiva, devido à sobrecarga nos aparelhos.

Cabe acrescentar que o uso de notebooks, relatado por 37% (n=9) dos alunos, apresenta certas vantagens, como: visualizar melhor a apresentação dos conteúdos dispostos pelos professores e colegas por conta do tamanho da tela; liberdade para escrever, pois as mãos não ficam limitadas a segurar o aparelho para assistir a aula; e a possibilidade de navegar entre abas e assim acessar os materiais durante a aula. Desse modo, ainda que seja possível acessar as aulas através do celular, existem desvantagens em relação ao aproveitamento das aulas, o que nos leva a inferir que o uso predominante deste dispositivo se dar pela praticidade e mobilidade, não levando em consideração o aspecto didático, até porque há alunos que só possuem smartphones como a única tecnologia de acesso a informações diversas.

Em relação à participação nas aulas remotas, a maioria dos jovens acusou dificuldades no acesso à internet, conforme por 79,2% (n =19) demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Participação dos discentes nas aulas remotas



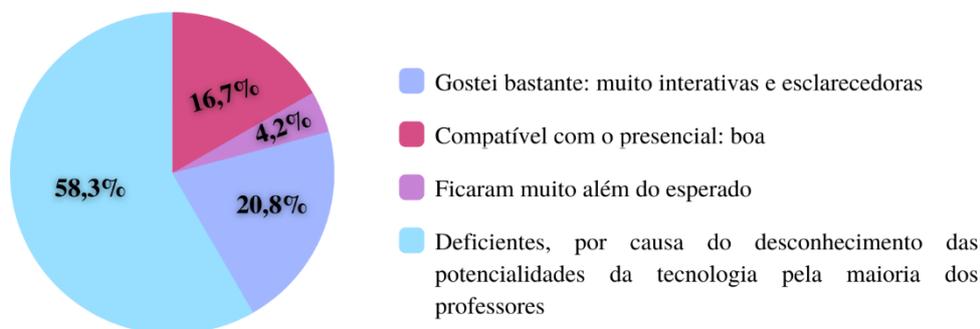
Fonte: Autoria própria

É notório que uma conexão instável atrapalha o raciocínio e aprendizado do discente, causando frustração, estresse, dentre outros sentimentos associados à flutuação da rede. A instabilidade no acesso à internet e/ou exclusividade de acesso via redes móveis, muitas vezes sobrecarregadas com milhões de usuários simultâneos, implica em baixa qualidade na aprendizagem dos alunos (APPENZELLER *et al.*; VALENTE *et al.*, 2020).

O ensino remoto foi um desafio para o processo de ensino-aprendizagem, pois muitos professores e alunos nunca tinham utilizado essa modalidade para a educação antes. Nesse

sentido, a inovação metodológica foi um dos grandes desafios aos professores para garantir o aprendizado de seus alunos. Em relação às metodologias de ensino, 58,3% (n= 14) dos discentes declaram deficiência dos professores no que diz respeito ao conhecimento das potencialidades das plataformas facilitadoras do ensino disponíveis na internet (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Avaliação dos discentes quanto às metodologias adotadas pelos professores no ensino remoto



Fonte: Autoria própria

A respeito do exposto, salientamos que o uso de novas tecnologias foi um desafio no contexto da pandemia, refletindo assim a menor frequência de uso de ferramentas e plataformas digitais pelos professores (VAILLANT; ZIDAN; BIAGAS, 2020). Segundo Ries, Rocha e Silva (2020), soma-se à falta de experiência técnica dos professores a entrega, em alguns casos, de materiais didáticos inadequados à interação dos alunos, resultando em possíveis prejuízos ao ensino.

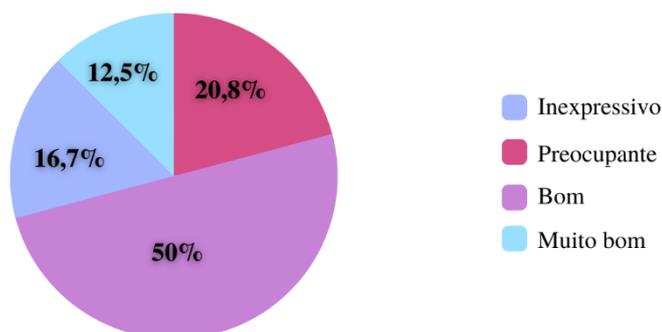
É importante destacar a necessidade da formação de professores, pois a realidade do ensino remoto difere de maneira expressiva do ensino presencial, até então preponderante na nossa prática educativa. Dessa forma, Torres, Alves e Costa (2020) salientam que a pandemia trouxe aos professores o desafio de adaptação do conteúdo das aulas presenciais ao ensino remoto sem afetar o processo de aprendizagem. Portanto, uma das razões para diversos professores não saberem intermediar bem o processo de ensino e aprendizagem em plataformas digitais se dar, a maioria das vezes, pela ausência de formação continuada ou, conforme explicita Almeida (2010), pela resistência e não aceitação do apoio das tecnologias nas práticas pedagógicas pelos professores.

Outro ponto a enfatizar é que a grande maioria das escolas não está preparada para as aulas não presenciais, por falta de investimento em recursos tecnológicos, o que poderia

“justificar” a falta de conhecimento de muitos professores quanto ao manuseio destes recursos (JUSTINO; COELHO; SANTOS, 2020).

Em relação ao desempenho escolar, 50% (n=12) dos alunos consideraram seu desempenho bom, seguido de 20,8% (n=5) que apontaram desempenho preocupante (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Desempenho escolar dos alunos a partir de suas próprias percepções



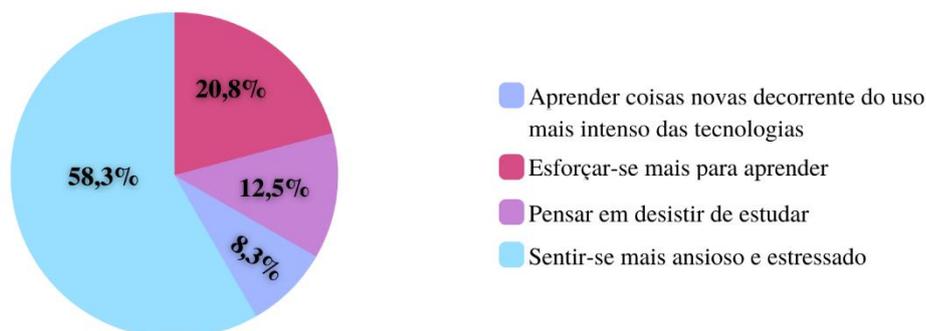
Fonte: Autoria própria

Uma possível explicação para a melhora do rendimento escolar dos alunos no ensino remoto seria a facilidade de realizar avaliações sem supervisão, obtendo respostas de maneira imediata pelo acesso à internet. No entanto, mesmo que soluções tecnológicas possam beneficiar os alunos com baixo desempenho e ajudar a reduzir disparidades educacionais, precisam ser percebidas como um complemento ao ensino presencial, e não como meio principal para que o processo de ensino e aprendizagem se consolide, já que, o ensino totalmente online tende a ser mais eficaz para os alunos que já apresentam desempenho superior e pode agravar a já elevada desigualdade de aprendizagem entre os alunos brasileiros (SOARES; CASTILHO; ERNICA, 2019).

O dia a dia da maioria das sociedades mudou drasticamente, por isso é necessário se adaptar à nova rotina, o que não é simples para muitos alunos que relataram problemas de ansiedade e sono irregular (JUSTINO; COELHO; SANTOS, 2020). Nesse aspecto, os alunos relataram os principais impactos das aulas remotas em seu cotidiano escolar. Mesmo a maioria, 58,3% (n= 14), relatando que se sentiram mais ansiosos e estressados, havendo até mesmo 12,5% (n= 3) com pensamento de desistir de estudar, cabe destacar que 20,8% (n= 5) apontaram

ter se esforçado mais em aprender, o que se torna benéfico numa perspectiva de formação autodidata requerida no ensino a distância.

Gráfico 5 - Impactos das aulas remotas



Fonte: Autoria própria

O resultado nos faz reportar aos estudos de Gabriel (2015), quando ressalta ser a aprendizagem influenciada pelas emoções, sendo aprender um processo emocional guiado por emoções, como medo, esperança, dúvida, incerteza, ansiedade e curiosidade. Os efeitos físicos e psicológicos podem afetar seriamente todo o processo de ensino e, durante a pandemia, essas questões se tornaram mais agudas diante das situações vivenciadas, fomentando a solidariedade nas relações sociais entre alunos e educadores, resiliência e continuidade, quando se tornou imperativo prevenir e reduzir os níveis de ansiedade, depressão e estresse vivenciados nesse cenário pandêmico (JUSTINO; COELHO; SANTOS, 2020).

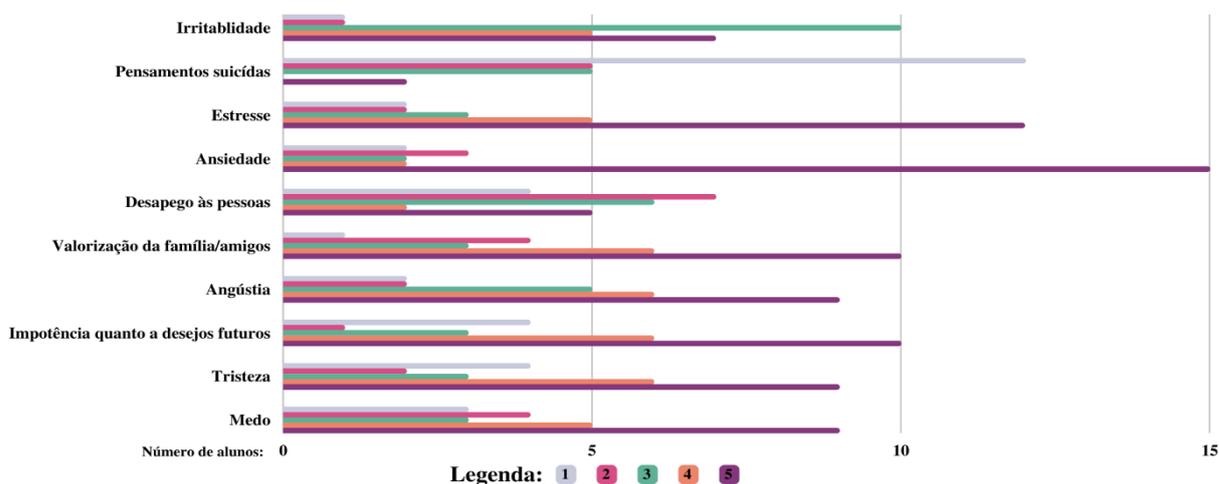
Para Maia e Dias (2020), saúde física e saúde emocional andam de mãos dadas. Longo encarceramento, falta de contato pessoal com amigos e colegas, medo de infecção e pouco espaço em casa mantiveram os alunos menos ativos fisicamente, o que acabou refletindo na saúde mental da maioria dos alunos e de suas famílias.

A forma encontrada para dar continuidade aos estudos acarretou diversos impactos na vida dos estudantes, tanto positivos quanto negativos. Os discentes apontaram na pesquisa que tiveram muitos impactos negativos em suas vidas, tais como: ritmo de estudos desregular; falta de prática e conhecimento; difícil adaptação; aulas desmotivantes; falta de preparo psicológico; e difícil interação com alguns professores. Quanto aos pontos positivos, foram apontados: realizar provas dentro de um prazo estipulado e facilidade no estudo e disponibilidade maior para realização das tarefas. Santos Júnior e Monteiro (2020) corroboram com esses dados ao

relatar que os impactos da quarentena foram diferentes para os grupos sociais, sendo mais difícil para uns que para outros, com limitações mais evidentes para os grupos socioeconomicamente desfavorecidos.

Para entender o reflexo da quarentena nos aspectos socioemocionais dos alunos, foi solicitado que eles avaliassem o nível de 1 (muito pouco) a 5 (extremo) do impacto da pandemia na sua vida cotidiana quanto aos seus sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Gráfico 6 - Reflexos socioemocionais da pandemia aos estudantes



Fonte: Autoria própria

No Gráfico 6, percebemos que sentimentos como ansiedade, estresse, angústia, tristeza e medo destacaram-se com mais respostas de nível 5. Nesse âmbito, Dias *et al.* (2020) explicam que a situação de pandemia provocou sobrecarga emocional, avolumando sintomas concernentes à saúde mental, como os demonstrados no gráfico acima, provocando grande sobrecarga emocional, e acarretando um aumento do estresse, da ansiedade, da insônia e outros sintomas pertinentes à saúde mental. A elevação de tais sintomas se deu pelo distanciamento social, mudanças na vida acadêmica e pessoal. Além destes, pelo uso excessivo de tecnologia, gerando ansiedade, agressividade e prejudicando outras atividades e o desempenho escolar (PAIVA; COSTA, 2015).

Em consonância com Meirelles *et al.* (2020), a intensidade do distanciamento social e a duração desse isolamento são variáveis importantes na avaliação do comprometimento emocional. Nesse sentido, o Estado deve se posicionar fornecendo ferramentas e ações que visem à redução da ocorrência de tais situações e, se for o caso, viabilizar programas de atenção



à saúde voltados para essa população vulnerável, já que, como rege o texto constitucional, apesar das suas discrepâncias como já mencionado, a educação, como direito de todos e dever precípua do Estado como rege o art. 205 da Constituição Federal, visa o pleno desenvolvimento da pessoa e isto envolve impactar nessas situações adversas para que se consolide.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelados pela pesquisa apontaram que, claramente, os alunos foram afetados diretamente pela pandemia, impactando-os pedagogicamente em decorrência das dificuldades de acesso à internet; pelo uso preponderante do celular, limitando a navegação; e desconhecimento da maioria dos professores das potencialidades da tecnologia, comprometendo o acesso à informação. Os impactos socioemocionais foram refletidos pelos sentimentos de ansiedade e estresse preponderantes entre os jovens, além de angústia, tristeza e medo. Mesmo com essas condições adversas, os estudantes ainda consideraram bom o seu rendimento, com disponibilidade maior à realização de atividades como ponto positivo, o que nos faz concluir que é necessário superar os impactos da pandemia, respeitando e valorizando as condições dos alunos para que se sintam capazes de transpor seus limites nesse retorno gradual às aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. A. *et al.* WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE), 2015.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONESUL. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – Santa Catarina – Brasil conhecimentos, tecnologias e mídias, 2010.

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Acesso em: 10 jun.2022.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020** – Estabelece normas educacionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: https://www.coronavirus.saude.mg.gov.br/images/legislacoes/19-08_LEI-N14040.pdf. Acesso em: 10 jun.2022.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS, G.N. *et al.* Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de COVID - 19(Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development**, 2020.

GABRIEL, Y. **Desenvolvendo gerentes aprendizes dentro de organizações de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUSTINO, C. F. M.; COELHO, M. B.; SANTOS, M. C. OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA: Um artigo original. **Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona**, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes 1282 universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 37. 2020.

MEIRELLES, A.F.V. *et al.* **COVID-19 e saúde da criança e do adolescente**, 2020. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/covid-19-saude-crianca-adolescente.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v.1, 2015.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; SILVA, C. G. L. Avaliação do ensino remoto de epidemiologia em uma Universidade Pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19, **Scielo Preprints**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1152>. Acesso em: 10 jun.2022.

SAMARAEE, A. Al. **The impact of the covid-19 pandemic on medical education**. Br J Hosp Med (Lond), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/hmed.2020.0191>. Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, E. C. dos; SANTOS, R. F. F. dos. **WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações**. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 10, 2021.

SOARES, J.F., CASTILHO, E.; ERNICA, M. **IDeA - Indicador de Desigualdades e Aprendizagens - Relatório de Análise**. Projeto IDeA - Fundação Tide Setubal, 2019.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Educação e saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. **Scielo em Perspectiva**, 2020.



VAILLANT, D.; ZIDAN, E. R.; BIAGAS, G. B. Uso de plataformas y herramientas digitales para la enseñanza de la Matemática. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, set. 2020.

VALENTE, G.S.C. *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e843998153, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345031355>. Acesso em: 10 maio 2022.